

Cursinhos comunitários e o direito à educação: a história do cursinho pré-vestibular *Colmeia*

Pre-college courses and the right to education: the story of the Colmeia course

Josely Rimoli¹
Ana Carolina Spatti²
Matheus Leite de Campos³
Flavia Traldi de Lima⁴

RESUMO

O presente artigo propõe-se a refletir sobre a gênese dos cursinhos populares no Brasil, a contextualização dos indicadores sobre educação no município de Limeira e a história da criação do “Cursinho Pré-Vestibular *Colmeia* – jovens construindo seus projetos de futuro. Para isso, realizou-se um trabalho de revisão bibliográfica tomando como referencial a legislação brasileira e temas com ênfase ao direito à educação. Acrescem-se relatos de experiência acerca da atuação do *Colmeia*, cuja iniciativa se soma aos movimentos sociais de reivindicação por justiça social, democracia e acesso ao Ensino Superior. Ressalta-se que a composição do presente artigo é bastante singular, uma vez que se dá a partir de um trabalho conjunto que envolve professores e ex-professores do Cursinho (que são graduandos ou pós-graduandos) e coordenadores do projeto (professores doutores da Universidade Estadual de Campinas). O *Colmeia*, ao trazer estudantes e professores a um lugar de fala comum, favorece o exercício do compartilhamento de diferentes saberes. Nessa proposta, o aprendizado não se torna objetivo apenas, mas processo de conhecimento e reconhecimento

Palavras-chave: Educação superior. Cursinho popular. Cidadania. Democracia.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the genesis of popular courses in Brazil, the contextualization of indicators on education in the municipality of Limeira and the creation of the “Pre-vestibular *Colmeia* course – young people building their future projects. For this, a bibliographic review work was carried out taking as reference the Brazilian legislation and themes with emphasis on the right to education. In addition, there are experience reports about the performance of the *Colmeia* in the community, as it is an initiative that adds to the social movements of claiming for social justice, democracy and access to higher education. It is noteworthy that the composition of this article is quite unique, since it is based on a joint work involving teachers and former teachers of the course (who are undergraduates or postgraduates), and project coordinators (PhD teachers from State University of Campinas). The *Colmeia*, by bringing student and teacher to a place of common speech, favors the exercise of sharing different

¹ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; professora da Universidade Estadual de Campinas, campus Limeira, São Paulo, Brasil; coordenadora executiva do programa de extensão “Colmeia – jovens construindo seus projetos de futuro” (josely.rimoli@fca.unicamp.br).

² Doutoranda em Política Científica e Tecnológica na Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; membro dos Grupos de Pesquisa Laboratório de Estudos do Setor Público (LESO); Laboratório de Estudos sobre Organização da Pesquisa e da Inovação (GEOPI) e Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia (GEICT); professora no cursinho pré-vestibular Colmeia (carolspatti@hotmail.com).

³ Doutor em Administração pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; professor no Centro Universitário Herminio Ometto, São Paulo, Brasil (matheusleite_98@hotmail.com).

⁴ Doutoranda em Educação na Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; professora da Faculdade Anhanguera de Rio Claro, São Paulo, Brasil (flaviatraldi@hotmail.com).

knowledge. In this proposal, learning becomes not only objective, but a process of knowledge and recognition.

Keywords: College education. Popular courses. Citizenship. Democracy.

INTRODUÇÃO

Ao tomar como premissa os potenciais dos seres humanos para tornarem-se adultos conscientes do sentido do viver e que sejam capazes de estabelecer relações sociais saudáveis durante o processo de construção de sua cidadania, grande destaque é dado à educação, às influências culturais e aos condicionantes socioeconômicos, nos quais crianças e jovens se encontram inseridos.

O Direito à Educação, garantido pela Constituição Federativa Brasileira (BRASIL, 1988), vem sendo defendido em movimentos sociais e enfrentamentos nas várias esferas governamentais. Contudo, o país tem vivido, desde 2016, crise de dimensões complexas, a qual afeta as esferas política, econômica, ética e de representatividade. Retrocessos dos direitos sociais puderam e estão sendo verificados. Embora passível de remanejamento por finalidade, destaca-se o congelamento do financiamento para a Educação e Saúde por vinte anos, através da Emenda Constitucional 95/2016 (BRASIL, 2016).

Tendo em mente esse cenário, toma-se como referência, para a reflexão desse texto, o artigo na versão original da referida Carta Magna:

Capítulo II - DOS DIREITOS SOCIAIS - Art. 6: São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988).

Com base no artigo supracitado, delimitam-se como problema central para essa reflexão as dificuldades enfrentadas pelos jovens quando do acesso à educação, em especial o restrito ingresso ao Ensino Superior, o que tende a criar obstáculos à inserção no mercado de trabalho. Em partes, tal fenômeno é explicado pelas influências que as determinações sociais exercem sobre a vida de muitos jovens, tais como as dificuldades familiares decorrentes das desigualdades na distribuição de renda e as barreiras de acesso às Políticas Públicas no Brasil. Tais fatores associados levam a mortes, violências físicas, emocionais, sexuais e simbólicas, além de violações aos direitos de crianças e jovens, verificadas na maioria dos municípios brasileiros (RIMOLI, 2005).

Diante desse contexto, o presente artigo propõe-se a refletir sobre a gênese dos cursinhos populares no Brasil, a contextualização dos indicadores sobre educação no município de Limeira e a criação do “Cursinho Pré-Vestibular *Colmeia* – jovens construindo seus projetos de futuro”, por tratar-se de uma iniciativa que se soma aos movimentos sociais de reivindicação por justiça social, democracia e acesso ao Ensino Superior. Para isso, realizou-se um trabalho de revisão bibliográfica tomando como referencial a legislação brasileira e temas com ênfase ao direito à educação. O artigo também conta relatos de experiência acerca da atuação do *Colmeia*, feitos por ex-professores e ex-alunos.

Na Seção 2, relata-se a história da gênese dos cursinhos populares no Brasil e quais suas principais características. Na Seção 3, o foco se volta para o contexto no qual o *Colmeia* atua: o município de Limeira. Em seguida, na Seção 4, são destacadas as particularidades que motivaram e possibilitaram a implantação do Cursinho, sua estrutura física e profissional, sua proposta de valor, bem como suas características gerais. Ainda, como parte integrante dessa seção, são descritas as parcerias firmadas pelo *Colmeia* que, até hoje, traduzem-se na sua permanência, estruturação e continuidade. Por fim, a Seção 5 traz as considerações finais do artigo, destacando a força do *Colmeia* enquanto motor da educação popular e da busca pelos direitos sociais e humanos.

Cursinhos populares: gênese e características

Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um evidente processo de crescimento de seu Ensino Superior. De acordo com o Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano 2000, havia 1.180 instituições de ensino superior públicas e privadas no Brasil; em 2018, esse mesmo Censo apontou um total de 2.537 instituições.

No entanto, esse crescimento iniciou-se de modo paradoxal, caracterizado por enormes desigualdades sociais em relação ao acesso e à permanência no ensino. Da maneira como seguia essa expansão, acabou-se privilegiando o acesso ao Ensino Superior a jovens brancos e de renda média e alta (NEVES, 2012), reforçando seu aspecto elitista e excludente (PEREIRA; RAIZER; MEIRELLES, 2010). Com efeito, elevou-se o questionamento do princípio da igualdade de oportunidades e de políticas de educação homogeneizadoras, que favorecem grupos restritos, portadores de privilégios econômicos, sociais e culturais (MITRULIS; PENIN, 2006).

Em meio a essa contradição do sistema educacional e a fim de democratizar o acesso à universidade, surgem, principalmente a partir dos anos 2000, diversas iniciativas que visavam representar os interesses dos novos grupos de concluintes da educação de nível médio (CAREGNATO; OLIVEN, 2017; MITRULIS; PENIN, 2006). Tais movimentos se pautam em dois principais objetivos: preparar jovens e adultos das classes menos favorecidas financeiramente para o acesso ao Ensino Superior e pressionar órgãos do governo por ações afirmativas de inclusão social, no que diz respeito às oportunidades de continuar os estudos em nível superior (MITRULIS; PENIN, 2006).

Como consequência, políticas de ações afirmativas têm conseguido alterar esse cenário, permitindo o acesso à Educação Superior a camadas sociais pouco representadas historicamente nesse nível de ensino (CAREGNATO; OLIVEN, 2017). Dentre as ações, destacam-se os chamados cursos pré-vestibulares populares ou comunitários. Nas palavras de Bacchetto (2003, p. 62), os cursinhos alternativos e populares “surgem como consequência de um período em que o estudante pobre, de forma coletiva, começa a obter o certificado de Ensino Médio e passa a sonhar com a etapa seguinte”. Posto de outra forma, os cursinhos populares são “ações políticas de atores engajados em projetos e ações que têm como eixo a transformação social da realidade por meio da preparação e do incentivo às classes populares a ingressarem no Ensino Superior” (CASTRO, 2005, p. 51).

Embora já em meados de 1950 estudantes de vários cursos de Engenharia da Universidade de São Paulo (USP/SP) tenham fundado o Curso Politécnico e, em 1957, alunos da USP de São Carlos e membros do Centro Acadêmico Armando Sales de Oliveira tenham dado vida ao Cursinho do CAASO (CASTRO, 2005), os cursinhos populares surgem, efetivamente, a partir do final da década de 1970. No entanto, é nos anos 1990 que a experiência do Pré-vestibular para Negros e Carentes (PVNC), no Rio de Janeiro, passa a servir como parâmetro para a grande emergência e consolidação dessas iniciativas na atualidade (PEREIRA; RAIZER; MEIRELLES, 2010). Nesse contexto, Castro (2005) propõe quatro momentos no processo de desenvolvimento de alternativas de luta pelo acesso às universidades, das quais os cursinhos populares são tributários.

O primeiro momento, ainda embrionário, se estende de 1950 a 1960/1970 e tem como pano de fundo os debates acerca das práticas de educação popular, originadas da atuação de Paulo Freire e das perspectivas pós-1964 em torno das reformas de base. Essa fase caracteriza-se pela luta das vagas excedentes, que foi, no entanto, reprimida pela ditadura militar civil via

reforma universitária conservadora, esvaziando o significado da luta que nascia naquele contexto (CASTRO, 2005).

O segundo momento de constituição dos cursinhos populares deu-se nos anos de 1970 e 1980 por meio da atuação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBS), entidades ligadas à igreja católica. Tal movimento social, embasado na Teoria da Libertação, contou com a participação de intelectuais como Leonardo Boff e Frei Beto, que impulsionaram as lutas populares a fim de transformar as comunidades em reais atores sociais (CASTRO, 2005).

Já em 1990, ocorreu o terceiro momento de formação dos cursinhos, em meio à desregulamentação do trabalho no Brasil e do esvaziamento estatal enquanto agente de desenvolvimento social (CASTRO, 2005).

Por sua vez, o quarto e último momento realiza-se com a assimilação dos três momentos anteriores. Para Castro (2005), que nos apresenta essa sucessão histórica, é a partir desse período que se pode de fato proferir o termo “cursinho popular”, dado que, anteriormente, os cursinhos, em sua maioria, estavam alocados nas universidades ou em administrações municipais.

Apesar de algumas diferenças quanto à organização e estruturação, os cursinhos alternativos, de maneira geral, são gratuitos; atendem a egressos de escolas públicas e a grupos excluídos do acesso ao Ensino Superior; estão apoiados em um trabalho de caráter voluntário; e não possuem sede própria, funcionando geralmente em escolas, instituições comunitárias, igrejas (ZAGO, 2008). A pluralidade e a informalidade, aliadas ao idealismo de alguns estudantes, podem ser consideradas suas principais características (PEREIRA; RAIZER; MEIRELLES, 2010).

Os cursinhos populares e alternativos se diferem de outros cursos preparatórios para vestibulares pelo fato desses últimos apresentarem uma natureza lucrativa, serem especializados por áreas, dirigidos aos segmentos com maior poder aquisitivo da população e, por isso, contribuirão com o caráter seletivo do Ensino Superior (MITRULIS; PENIN, 2006), ao em vez de contrapô-lo. Para Pereira, Raizer e Meirelles (2010, p. 94).

Talvez, o maior mérito dos cursinhos populares esteja no fato de chamarem a atenção para o processo meritocrático e injusto do vestibular que, conforme a análise empreendida, exclui importante contingente de pessoas que, de uma forma ou de outra, chegou ao final do ensino médio e tem o direito de prosseguir com seus estudos.

O papel dos cursinhos populares está para além da possibilidade ao acesso ao Ensino Superior, ou seja, superam uma análise quantitativa de ingressantes nas instituições de ensino, dada a sua importância formativa, a qual, em essência, promove uma reflexão/prática instrumental por meio do diálogo, da reflexão e de uma elaboração dialógica entre cursistas e professores (SANTOS, GOMES, FERREIRA, 2017).

O trabalho desenvolvido pelos cursinhos populares se realiza a partir de um “duplo movimento”, no qual a preparação para o vestibular se dá concomitantemente a discussões críticas acerca da realidade social e, inclusive, com relação à própria estrutura de ensino (PEREIRA; RAIZER; MEIRELLES, 2010).

Os cursinhos alternativos permitem a problematização da população sobre sua própria condição de opressão. Nas palavras de Pereira, Raizer e Meirelles (2010, p. 94): “os cursinhos populares não apenas reproduzem os conteúdos que são cobrados no vestibular, mas tentam dialogar com a existência dos sujeitos a partir de suas vivências”.

Para Freire (1987), esse movimento de reflexão crítica gera um processo de desalienação do educando e proporciona uma prática libertadora de profundo enfrentamento da cultura dominante. Assim, os cursos pré-vestibulares comunitários não são apenas espaços pedagógicos de preparação para provas, mas locais que permitem uma formação em sentido mais amplo, de estímulo à problematização das desigualdades sociais e educacionais, do espírito crítico e do exercício da cidadania.

Nesse sentido, cursinhos com tais características se contrapõem ao que Freire (1987) denomina de educação bancária e operam segundo a ótica da educação problematizadora, de caráter libertador, que apresenta como fundamento a superação da contradição educador-educando, valorizando o ato da comunicação e do diálogo.

Por que um cursinho popular em Limeira-SP?

Nessa seção, são apresentados alguns indicadores de educação que ilustram o cenário de concepção e de atuação do cursinho *Colmeia*: o município de Limeira, com população estimada de 306.114 habitantes (IBGE, 2019), localizado na região centro-leste do estado de São Paulo.

O Índice de Desenvolvimento Humano, do Programa Nacional das Nações Unidas (PNUD) apontou que, de modo geral, ocorreu no Brasil um processo de aumento no número de anos estudados, o que pôde também ser verificado no estado de São Paulo e, especificamente, em Limeira-SP. Contudo, a inserção de jovens no ensino médio é ainda um desafio no referido município, considerando que “a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 71,65%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 53,27%” (ATLAS BRASIL, 2010). Logo, 46,73 % dos jovens, em 2010, não se matricularam no ensino médio ou evadiram da escola sem completar tal ciclo. Cabe destacar que, para o mesmo período, apenas 38,66% dentre os adultos, com idade de 25 ou mais anos possuíam ensino médio completo, assemelhando-se à estatística em nível nacional, a qual aponta 35,83% (ATLAS BRASIL, 2010).

A tabela a seguir sintetiza algumas informações comparadas dos anos 2000 e 2010, quanto ao nível de escolaridade e à taxa de analfabetismo para o município de Limeira, considerando-se a população de 25 anos ou mais (Tabela 1):

Tabela 1 – Escolaridade (%) da população de 25 anos ou mais para o município de Limeira (SP) para os anos de 2000 e 2010.

| | Fundamental incompleto e analfabeto | Fundamental incompleto e alfabetizado | Fundamental completo e médio incompleto | Médio completo e superior incompleto | Superior completo |
|-------------|--|--|--|---|------------------------------|
| 2000 | 7,96 | 49,89 | 18,38 | 16,48 | 7,96 |
| 2010 | 4,79 | 38,62 | 17,93 | 26,90 | 11,76 |

Fonte: Elaboração própria com base em Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2010).

Houve crescimento de aproximadamente 10% do número de estudantes que finalizaram o nível médio e um acréscimo de 3,80% da população com ensino superior completo. Certamente, as políticas federais implantadas no mesmo período, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), contribuíram para o acesso desses estudantes às universidades.

A dificuldade de acesso ao ensino superior, já marcada pelos indicadores apresentados, evidencia seu nó crítico na relação desproporcional entre candidatos inscritos e o número de vagas para os vestibulares das universidades públicas. Como um exemplo, segundo dados da Comissão de Vestibular da UNICAMP, o ano de 2018 contou com 83.779 candidatos para disputar 3.340 vagas dos 69 cursos de graduação; logo, 80.439 não puderam ingressar na universidade (excetuando-se os vestibulandos que o fizeram para treinar). Cabe informar que a universidade possui dois *campi* universitários no município de Limeira-SP.

Referindo-se aos dados supracitados e considerando que o estudo de nível médio e superior é imprescindível ao processo de constituição de cidadãos críticos, com princípios de convivência e ética e conscientes de seus direitos, questiona-se: quais as consequências desses níveis de escolaridade nas relações familiares, sociais e de trabalho?

Diante desse cenário, com o acesso ao Ensino Superior marcado por desigualdades, um cursinho pré-vestibular público e gratuito, visando ao ingresso e à permanência na universidade e no mercado de trabalho, mostrava-se imperativo ao município. Com base no exposto, justificam-se as contribuições de se registrar a experiência do Cursinho Pré-vestibular *Colmeia* – jovens construindo seus projetos de futuro.

O cursinho pré-vestibular Colmeia: implantação, estrutura e características

Em 2009, deu-se a implantação do novo campus universitário da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em Limeira-SP: a Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA). Uma das primeiras iniciativas, fomentada pelas docentes da Saúde Coletiva, consistiu na realização do projeto de extensão “Encontro de Vizinhos”, uma estratégia para mapear as instituições, os problemas sociais e conhecer os atores locais e vizinhos da FCA.

O principal problema detectado pelo referido projeto foi a falta de perspectivas de futuro para jovens da região do Morro Azul (bairro onde se localiza a faculdade), que se materializava nas dificuldades de acesso à universidade e ao mercado de trabalho. Logo, como esperado, a problemática de nível macro, do Brasil e do Estado de São Paulo, reproduzia-se na realidade municipal e no bairro.

Para compreender o cenário naquele período, grupos de professores e graduandos da UNICAMP, ao participarem da Feira das Profissões (promovida pela Prefeitura Municipal de

Limeira), notaram que a maioria dos estudantes do ensino médio de escolas públicas não sabia que a FCA existia em sua cidade e de que o ensino na UNICAMP é público e gratuito.

Reafirmando essa problemática, foi verificado, por uma das autoras desse trabalho – a qual deu aulas quando da implantação da faculdade em três dos oito cursos da FCA e interagiu com as demais turmas – que era insignificante o número de ingressantes residentes em Limeira-SP.

Em 2009, concomitante ao diagnóstico da necessidade de atividades socioeducacionais para os moradores do entorno da FCA e do município de Limeira, estudantes de graduação participavam da disciplina Ética e Cidadania, administrada por uma das autoras desse texto, que refletia sobre o conceito de Direitos, políticas públicas, problemas sociais e intervenções coletivas de enfrentamento. Dentre as discussões, as dificuldades dos jovens no acesso à universidade e ao mundo do trabalho destacaram-se, levando os próprios estudantes a proporem a composição de um cursinho comunitário pré-vestibular no município, nascendo, assim, a ideia do projeto de extensão “*Colmeia: jovens construindo seus projetos de futuro*”.

Em 2010, o Centro de Promoção Social Municipal (CEPROSOM) se colocou à disposição para aprimorar o projeto, auxiliando na mobilização dos usuários e da comunidade territorial, além de viabilizar a utilização do espaço físico (salas de atividades) do Centro Comunitário do Morro Azul.

Juntamente com estudantes e grupos de pessoas ligadas à Associação de Moradores do Morro Azul, que abraçaram a ideia do projeto, conseguiu-se, em maio de 2010, via busca ativa, o primeiro coletivo para o Grupo de Estudos *Colmeia*, formado por 40 jovens, dentre a turma da tarde e uma sala no período noturno.

Já de início, as interações promovidas através do *Colmeia* foram capazes de reafirmar o diagnóstico realizado antes do nascimento do cursinho, a respeito dos estudantes de Limeira não possuírem em seus repertórios e planos futuros o ingresso ao Ensino Superior. A maioria desses jovens não conhecia um adulto próximo que cursou a universidade. Além disso, identificou-se a existência de um fosso pela desigualdade social e de baixa autoestima introjetada de incapacidade de passar no vestibular.

Nesse sentido, o Projeto Grupo de Estudos *Colmeia*, além de oportunizar o contato com a comunidade via busca ativa, ao utilizar-se de dinâmicas de grupos e rodas de conversa, fez emergir nos adolescentes e jovens que frequentavam o Centro Comunitário em busca de

atividades de convivência o interesse em dar continuidade aos estudos e ingressar no Ensino Superior.

O *Colmeia* transformou o ambiente local, principalmente do bairro Morro Azul, abrindo possibilidades para as pessoas sonharem com suas futuras profissões... Vários alunos tiveram suas aprovações concretizadas nas universidades públicas e privadas, inclusive na FCA/UNICAMP. Isso criou uma visibilidade social muito grande, transformando o projeto em uma importante iniciativa de inclusão para a cidade (Cidadão limeirense e ex-professor do Cursinho Colmeia).

De 2010 a 2012, foram aprovados editais da Pró-Reitoria de Extensão, cujos recursos viabilizaram a estruturação do cursinho, com aquisição de lousas, multimídia e apostilas, elaboração de exercícios e arranjos organizacionais, além de iniciar uma pequena biblioteca. Foram aprovadas quatro bolsas auxílio-social para estudantes da FCA atuarem como monitores no *Colmeia*. Todos os 25 professores eram estudantes da faculdade que trabalhavam como voluntários no cursinho.

Os Grupos de Estudos *Colmeia* institucionalizaram-se enquanto projeto de extensão comunitária da UNICAMP, aprovado pelo diretor da FCA em exercício, com o nome “*Colmeia – jovens construindo seus projetos de futuro*”. A coordenação, bolsistas e professores dedicaram-se a preservar as relações com os estudantes, apoiando, cuidando da autoestima e orientando-os sobre os vestibulares. Com efeito, constituíram-se relações de vínculos afetivos e de solidariedade.

Figura 1 – Grupos de Estudo



Fonte: Os autores (2019).

O estudante de Gestão de Políticas Públicas, Luís Claudio de Jesus, egresso do Cursinho Pré-vestibular UFSCAR - São Carlos, dedicou-se intensamente às atividades pedagógicas e ao apoio aos estudantes do *Colmeia*. Somaram-se a ele as contribuições de vários colegas estudantes da UNICAMP, aos quais fica a gratidão, uma vez que a implantação do cursinho só foi possível e se sustentou no esforço coletivo.

Como forma de retroalimentação, os graduandos experienciaram o papel de “educadores”. Vários desses, ao se formarem e terem de deixar o *Colmeia*, solicitaram à coordenadora que não se deixasse perder o modo amoroso das relações vivenciadas. Criou-se o ditado: “Uma vez *Colmeia*, sempre *Colmeia!*”. Construimos e continuamos a construir uma comunidade, uma colmeia.

“Uma vez Colmeia, sempre Colmeia” é um jargão que nós, coordenação, professores e alunos, utilizamos com o intuito de referenciar todo o conhecimento e aprendizado de que tivemos a oportunidade de compartilhar, mas, mais do que isso, significa a vivência de cuidado, atenção e união possibilitados pelos encontros; a sensação de que essa passagem marcou a nossa vida (Ex-professora do Cursinho *Colmeia*).

O *Colmeia* foi algo muito além de um simples cursinho, porque ele me proporcionou uma experiência de vida; me ensinou muitas coisas além de fazer uma conta ou os três tipos de rocha, ele me fez perceber que eu, como qualquer outra pessoa ali, tinha capacidade de alcançar seus objetivos, e me fez perceber que eu era capaz de conquistar aquilo que eu queria, e como pequenas atitudes podem influenciar de uma maneira sem precedentes a vida de alguém. (Ex-aluno do *Colmeia* e, atualmente, aluno de Administração Pública, UNICAMP).

O ambiente do *Colmeia* era descontraído, incentivador e os professores muito capacitados para ensinar o que realmente era necessário. (Ex-aluna do *Colmeia* e, atualmente, aluna de Administração Pública, UNICAMP).

Após esses relatos, pode-se condensar um aprendizado para a criação de novos cursinhos populares ou alternativos: encontros de desejos, o companheirismo com uma funcionária pública, duas caixas de giz compradas às pressas, poucas carteiras envelhecidas recém-limpas, alguns jovens graduandos empolgados, uma docente buscando interação com a comunidade e o presidente da associação de bairro emprestando as chaves do centro comunitário; pois assim se fecundou uma *Colmeia!*

Parceria: Universidade, Secretaria Municipal de Educação e Centro da Promoção Social

Em 2013, o gestor municipal da Educação solicitou ao setor de Serviço Social da Secretaria Municipal de Educação que repensasse um contrato terceirizado com cursinho pré-vestibular privado, para não descontinuar o atendimento de tal demanda, já que o curso preparatório pré-vestibular é um dos meios de acesso da população de baixa renda à Educação Superior de qualidade. Dessa forma, foi apresentada ao gestor municipal, pela assistente social Maria Helvira A. A. Hans Martins, a iniciativa já existente do cursinho pré-vestibular *Colmeia*.

Ao tomar conhecimento sobre os ingressantes nas universidades e de alguns estudantes que passaram em processos seletivos em empresas e no concurso para agentes de saúde, conquistas viabilizadas pelo *Colmeia*, o então Secretário Municipal de Educação, Prof. Dr. José Claudinei Lombardi e também docente da Faculdade de Educação da UNICAMP, convidou a docente e coordenadora do cursinho para estabelecer e formalizar uma parceria entre o município e a universidade através de convênio, o que viabilizou a compra de apostilas e o pagamento de bolsas para os graduandos e pós-graduandos que atuassem como professores.

O referido Secretário encaminhou e aprovou-se a lei municipal e o decreto que institucionalizou a parceria Prefeitura de Limeira-Unicamp, via Projeto de Lei nº 224/13 do Prefeito Municipal Dr. Paulo Cezar Junqueira Hadich, Lei nº 5.131 de 19/08/13, publicada em 23/07/13, tendo como executores técnicos a Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP, a Secretaria Municipal de Educação e o CEPROSOM.

A oferta de cursinho pré-vestibular foi complementada no Plano Municipal de Educação 2015-2016 da Prefeitura Municipal de Limeira, sobre a Democratização do acesso à Educação Superior, que ressalta: META nº12.11: Garantir a continuidade da oferta e expansão do cursinho pré-vestibular municipal [...].

A Secretaria Municipal de Educação de Limeira lança anualmente editais de abertura das inscrições do Cursinho Pré-Vestibular *Colmeia* e realiza avaliação socioeconômica e documental dos candidatos, cuja procura vem aumentando anualmente. Os aprovados também participam de um Vestibulinho como processo seletivo, com caráter classificatório. Apesar disso, o *Colmeia* tem empreendido iniciativas para contemplar toda a lista de espera.

Como forma de apoiar este projeto, o CEPROSOM cede o espaço no Centro Comunitário do Morro Azul para que as aulas ocorram, viabiliza os vales transportes e oferece lanches para os

alunos em todos os dias de aula, entendendo que muitos deles vão ao Cursinho logo depois do trabalho.

Consolidação e conquistas

Com a implantação do convênio entre a Prefeitura Municipal de Limeira e a UNICAMP, ampliou-se também a coordenação executiva, de modo que um novo docente passou a contribuir no acompanhamento das disciplinas da área de exatas. Constituiu-se uma gestão colegiada tripartite, com a eleição de representantes dos estudantes de cada turma e seus respectivos suplentes, representantes de professores, uma representante do CEPROSOM e uma representante da Secretaria Municipal de Educação.

Com frequência mensal, professores e monitores realizam reuniões juntamente com os coordenadores para o compartilhamento da gestão do cotidiano e para a formação e atualização pedagógica, referenciando-se na Metodologia Problematizadora de Paulo Freire.

Em 2019, o *Colmeia* possuía dois coordenadores, 32 professores (graduandos e pós-graduandos, de diferentes cursos, em sua maioria da FCA e também da Faculdade de Tecnologia) e seis monitores, bolsistas da graduação das referidas faculdades. São ministradas aulas de disciplinas que compõem a grade curricular do Ensino Médio: Gramática, Literatura, Redação, Matemática, Física, Biologia, Química, Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol), Geografia, História, Filosofia e Sociologia.

Em 2019, ampliaram-se as trocas de saberes, pois graduandos que recebem bolsas de permanência estudantil passaram a atuar no apoio aos professores do *Colmeia*, sendo cinco desses bolsistas estudantes indígenas, dois afrodescendentes e um doutorando colombiano, atuando como professor de espanhol.

O Cursinho, atualmente, conta com sete turmas, três nos períodos vespertino e quatro no noturno, na modalidade extensivo (duração anual), e também oferece mais três turmas na modalidade semi, o que possibilita o ingresso de cerca de 460 estudante/ano, vagas além das 350 propostas na parceria.

Figura 2 – Professor em sala de aula



Fonte: Os autores (2019).

Uma das maiores dificuldades vivenciadas por esse e outros cursinhos é o alto índice de evasão, ocasionado por fatores pessoais e familiares dos estudantes, como o cansaço, a dificuldade de locomoção e a natureza de revisão das matérias, o que angustia os alunos que nunca tiveram acesso a determinados conteúdos. Porém, desde 2017, após a melhoria do conforto térmico e a utilização de mais metodologias participativas, diminuíram as evasões.

Destacam-se as estratégias metodológicas utilizadas no *Colmeia*, tais como Oficinas de Exatas e plantões de dúvidas todas as tardes. As aulas de literatura tornaram-se estimulantes com a criação do Café Literário, projeto inaugurado em 2015 que, desde então, tem impactado a forma de ensino e aplicação de conhecimento. O projeto busca incentivar a leitura de diferentes gêneros literários por meio da discussão das obras de leitura obrigatória exigidas pelos vestibulares, potencializando, desse modo, o desenvolvimento da análise crítica dos alunos e empoderando-os à construção autônoma das análises. Em sua dinâmica, o Café é constituído em forma de roda e é acompanhado por pratos de alimentos que são voluntariamente trazidos pelos participantes da semana ou doados pela equipe do *Colmeia*, construindo um ambiente propício para uma harmoniosa troca de percepções entre amigos. A essência desse projeto é igualar as figuras professor e aluno enquanto se contam e analisam histórias, enquanto se educa ensinando a pensar, enquanto se toma café com biscoitos. Esses aspectos justificam o nome “Café literário” e caracterizam o projeto como um evento que

evidencia práticas de leitura em um momento descontraído, de compartilhamento de pontos de vistas e de difusão cultural.

As aulas aos sábados têm caráter interdisciplinar, abordando temas que fomentam o pensamento crítico e reflexivo dos alunos. Para tanto, três ou quatro professores, de diferentes frentes, articulam-se em torno de um grande tema e desenvolvem as aulas conjuntamente.

Figura 3 – Aulas interdisciplinares aos sábados



Fonte: Os autores (2019).

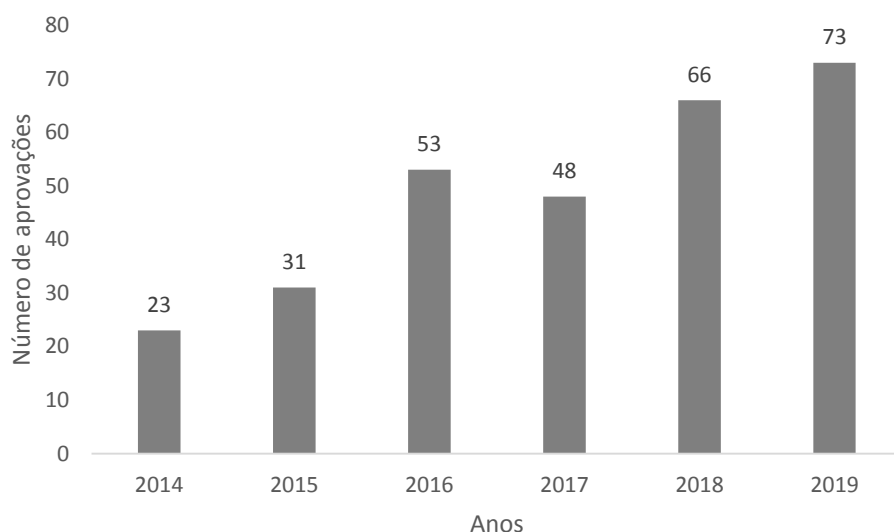
Além dessas atividades, o *Colmeia* conta com o Projeto Tutoria, proposta implementada no ano de 2018 como demanda levantada pelos próprios professores durante reuniões pedagógicas. Tem como objetivo auxiliar e acompanhar os alunos durante sua passagem no *Colmeia* visando à melhoria do desempenho acadêmico. A proposta é que os tutores se comuniquem com seus alunos de forma sistemática, acompanhando seu desenvolvimento e buscando auxiliar nos problemas que possam surgir durante o processo de aprendizagem. Os objetivos específicos do Projeto são: facilitar a integração do aluno ao curso pré-vestibular; orientá-lo quanto às atividades do curso, sobre métodos de estudos e inscrições e provas dos vestibulares; e incentivar sua autonomia e protagonismo na busca de meios para a aprovação em um curso superior e na escolha da carreira e instituição de ensino.

Com tais propostas, o *Colmeia* visa qualificar o atendimento ao aluno, oferecendo-lhe acolhimento e envolvendo-o nas diversas atividades do cursinho, permitindo um melhor aproveitamento das aulas e impactando em seu crescimento pessoal e intelectual, na

diminuição da evasão e no aumento do desempenho nos vestibulares. É um ambiente que preza pelas relações pedagógicas e de coordenação entre os estudantes, professores, monitores e coordenadores. Com tais preocupações, o cursinho pré-vestibular *Colmeia* propõe o ensino por meio de um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo emancipatório.

O resultado dessas iniciativas reflete-se no número de aprovações nos vestibulares (Gráfico 1) em cursos de artes, humanas, saúde e exatas de universidades públicas estaduais e nacionais, tais como UNICAMP, USP, UNESP, UFRJ, UFSCar etc., assim como através do PROUNI, em faculdades particulares, como Uniararas, Unimep e Unip. Em 2015, uma aluna ingressou no curso de medicina da Faculdade Federal de Medicina do Maranhão. Destaca-se também a ampliação do número de moradores de Limeira em vários cursos da FCA, como Engenharia de Manufatura e Ciências do Esporte.

Gráfico 1 – Número de alunos do *Colmeia* aprovados em cursos de ensino superior



Fonte: Os autores (2019).

Perante os resultados positivos, a parceria entre a Prefeitura Municipal de Limeira com FCA–UNICAMP consolidou-se em 2018, através da aprovação do convênio com duração de cinco anos.

No que se refere à estrutura física do *Colmeia*, que funciona em um centro comunitário que inicialmente era um mercado, adaptado há mais de vinte anos, havia goteiras, quedas frequentes de energia elétrica e queima de lâmpadas, pinturas desbotadas e muito calor, a ponto de ter ocorrido desmaios de estudantes e de professores. Como forma de retribuição ao

cursinho, um egresso do *Colmeia*, de 51 anos, pintor e pedreiro, realizou contribuições técnicas e profissionais de modo a viabilizar a pintura interna e externa do prédio e das esquadrias. Realizou-se a manutenção do telhado; colocação de rufos, exaustores e ventiladores; reformaram-se os banheiros e parte da rede elétrica, com recursos da economia de quatro anos em apostilas e com professores voluntários. As condições prediais apresentam, agora, boas instalações elétricas, hidráulicas, bom conforto térmico, beleza e higiene.

Outro aspecto positivo refere-se às trocas entre educandos e educadores, que se dá no momento de revisitar e estudar conteúdos, nas reflexões de temas da atualidade, no compartilhamento de saberes e nas experiências dos recentes graduandos em seus vestibulares. Esse intercâmbio de vivências é muito eficaz, pois, sendo ainda estudantes, os professores do *Colmeia* aproximam-se bastante da realidade de seus alunos. Assim, as histórias de vida recentes dos professores têm efeito motivador para os alunos que buscam o ingresso ao Ensino Superior, já que eles veem em seus educadores exemplos concretos de realização dos seus planos. A estratégia de Tutoria contribui nesse sentido, uma vez que possibilita a escuta cuidadosa dos estudantes e o acompanhamento nas primeiras e segundas fases dos vestibulares, bem como no momento pós aprovações. Nesse sentido, se por um lado o objetivo principal do projeto *Colmeia* é de aumentar as chances dos jovens no ingresso ao Ensino Superior, por outro possibilita aos já universitários uma experiência única: a prática do ensino concomitante à experiência comunitária.

Complementarmente à experiência de mão-dupla de estudo-ensino dos estudantes-professores, há as bolsas que o *Colmeia*, via convênio UNICAMP-Prefeitura de Limeira, paga aos professores. As bolsas constituem um recurso importante de complementação de renda que viabiliza a continuidade dos estudos de muitos graduandos e pós-graduandos. Isto se aplica, em particular, aos alunos de pós-graduação, já que as bolsas de mestrado/doutorado institucionais têm número restrito. Em troca, o *Colmeia* beneficia-se da experiência desses alunos que trazem ao seu corpo docente maior maturidade e conhecimentos específicos mais aprofundados.

As conquistas oportunizadas e promovidas pelo *Colmeia* concretizaram-se no fortalecimento das relações de parcerias institucionais (Prefeitura Municipal de Limeira, CEPROSOM e a FCA) e sociais, com atores presentes tanto no entorno do Centro Comunitário do Morro Azul, como no próprio campus universitário e no município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cursinho Pré-vestibular *Colmeia* oportunizou a melhoria do convívio social e familiar dos estudantes; permitiu uma interação intergeracional e uma maior sociabilidade (considerando a composição das turmas ser bastante heterogênea em termos etários e de gênero); proporcionou uma formação cidadã, incentivando o alcance de autonomia e protagonismo social; ofereceu estímulo motivacional e autoestima, aplicados inclusive às atividades do cotidiano, alavancando o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida e despertando habilidades e talentos; ampliou o universo informacional e cultural dos participantes; e permitiu aos professores, monitores e coordenadores a atuação conjunta, especialmente por meio de elaboração de relatórios, de propostas de projeto de iniciação científica e de artigos científicos.

Esses resultados podem ser explicados, sobretudo, por dois fatores. O primeiro refere-se às parcerias firmadas em função do *Colmeia*, que são vistas, nesse caso, como estratégias integradoras, que se contrapõem ao processo de desigualdade e vulnerabilidade que caracterizam uma parcela populacional e interferem no acesso à Educação.

O segundo fator responsável pelas conquistas alcançadas relaciona-se ao caráter acolhedor do cursinho, em que as aulas aproximam a relação entre professor e estudante, pautando-se no respeito e na compreensão das dificuldades por eles apresentadas. A conduta de abertura e estreitamento do convívio parte do interesse em permitir que os estudantes possam “ressignificar” suas experiências anteriores de estudo e de vida. Ao trazer estudante e professor a um lugar de fala comum, favorece-se o exercício do compartilhamento de diferentes saberes, relacionais, intelectuais e culturais. Desse modo, o aprendizado não se torna objetivo apenas, mas processo de conhecimento e (auto)reconhecimento.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**: Limeira-SP. 2010. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/limeira_sp. Acesso em 31 jul. 2018.

BACCHETTO, J. G. **Cursinhos pré-vestibulares alternativos no município de São Paulo (1991-2000): a luta pela igualdade no acesso ao ensino superior**. 2003. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2000**: o instituto. 2001. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 dez. 2016.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/documentos/2019/centso_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 15 jul. 2019.

CAREGNATO, C. E; OLIVEN, A. C. Educação superior e políticas de ação afirmativa no Rio Grande do Sul: desigualdades e equidade. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 64, p. 171-187, 2017. Doi: 10.1509/0104-4060.47764.

CASTRO, C. A. **Cursinhos alternativos e populares**: movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil. 2005. 110 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

MITRULIS, E.; PENIN, S. T. de S. Pré-vestibulares alternativos: da igualdade à equidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 128, p. 269-298, 2006. Doi: 10.1590/S0100-15742006000200002.

NEVES, C. E. B. **Ensino Superior no Brasil**: expansão, diversificação e inclusão. *In*: ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS LATINO AMERICANOS, 2012, São Francisco, Califórnia. 2012. **Anais** [...] São Francisco, 2012. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/03/1114.pdf>. Acesso: 15 jul. 2019.

PEREIRA, T. I.; RAIZER, L.; MEIRELLES, M. A luta pela democratização do acesso ao ensino superior: o caso dos cursinhos populares. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 17, n. 1, jan.-jun. 2010.

RIMOLI, J. **Direito à delicadeza**: crianças e adolescentes livres da exploração sexual. 2005. 212 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SANTOS, A. B.; GOMES, G. C.; FERREIRA, S. A. M. Ações Formativas Integradas (AFIN): resultados e desafios do curso preparatório para ingresso no ensino superior na Universidade Federal de Uberlândia. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 122-138, set./dez. 2017. Doi: 10.14393/REP-v16n32017-art08.

ZAGO, N. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, 149-174, jan.-jun 2008. Doi: 10.5007/2175-795x.2008v26n1p149.

Submetido em 25 de agosto de 2019.

Aprovado em 30 de outubro de 2019.